



Projeto Transição agroecológica

Parceria CINCO/MGI e MDA

Brasília, março 2024

Para mais informações sobre a CINCO, acesse:

[Site Cinco](#)



Sumário



Pág. 01 Apresentação

Pág. 03 A CINCO

Pág. 04 O Projeto

Pág. 06 Metodologia

Pág. 09 Reuniões com o MDA

Pág. 09 Primeira reunião com o MDA

Pág. 10 Segunda reunião com o MDA

Pág. 12 Terceira reunião com o MDA

Pág. 13 Ida a campo

Pág. 14 Análise das entrevistas

Pág. 15 Geração dos insights

Pág. 17 Elaboração do mapa de insights

Pág. 25 Considerações finais

Apresentação



Este documento apresenta o projeto que tem como objetivo fortalecer a adoção da agroecologia, por meio de pesquisas direcionadas para uma compreensão mais profunda do comportamento dos agricultores familiares em relação às suas práticas produtivas. O projeto busca compreender as resistências, aderências ou decisões dos agricultores em relação à realização da transição agroecológica.

Neste relatório procuramos documentar e detalhar as diversas etapas do projeto de transição agroecológica realizado em colaboração entre a equipe da Coordenação-Geral de Inovação e Ciências Comportamentais (CINCO) do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Ao longo deste documento, serão apresentadas todas as etapas percorridas durante a execução da primeira fase do projeto, desde sua concepção até a primeira entrega, representada pelo mapa de insights. Cada etapa foi planejada em conjunto e executada pela equipe da CINCO, visando atingir os objetivos estabelecidos.

É importante ressaltar que este projeto busca compreender as práticas produtivas dos agricultores familiares e também visa fornecer subsídios e orientações que possam contribuir para a promoção de uma agricultura mais sustentável e inclusiva.

Apresentação



Nas próximas páginas, serão detalhadas todas as etapas percorridas, as metodologias empregadas, os resultados obtidos e as análises realizadas. Esperamos que este relatório sirva como uma fonte valiosa de informação e reflexão, contribuindo para o avanço das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agroecologia e o desenvolvimento sustentável.

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas neste projeto pelo empenho e dedicação. A equipe da CINCO está ansiosa para compartilhar os insights e aprendizados adquiridos ao longo desta jornada.

Boa leitura!





A CINCO é uma unidade pioneira de Ciências Comportamentais em Governo do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, criada em 2023. O objetivo desta unidade é ajudar formuladores de políticas públicas a encontrar soluções inovadoras para os desafios, utilizando as lentes das ciências comportamentais.

Muitas vezes ocorre uma desconexão entre a formulação de políticas governamentais e o comportamento individual real, assim como existe uma lacuna entre as intenções das pessoas e suas ações efetivas.

Em vez de esperar que as pessoas reorganizem completamente suas vidas em função das políticas governamentais, o trabalho da CINCO incentiva o desenho centrado no comportamento humano, em seus hábitos, em suas necessidades e no ambiente em que ele vive. A CINCO pretende ser um apoio à construção de políticas de alto impacto, buscando tornar os serviços públicos mais simples, acessíveis, claros e ágeis.

Ao redor do mundo todo, unidades de insights comportamentais têm ajudado entidades de governo a projetar e implementar políticas públicas mais adequadas às pessoas que as utilizam e implementam. Políticas públicas baseadas em evidências, com mais resultados, equidade e recursos otimizados.

Na prática, é promover iniciativas para simplificar processos, melhorar a comunicação, remover etapas desnecessárias e incentivar comportamentos desejáveis. Pequenas mudanças que podem gerar grandes resultados na formulação e na implementação de políticas públicas inovadoras¹.

O PROJETO



O projeto centrado na transição agroecológica com agricultores familiares, desenvolvido pela CINCO em parceria com o MDA, busca promover o fortalecimento da agroecologia por meio de uma abordagem multifacetada. Seu principal objetivo reside em aprofundar o entendimento do comportamento dos agricultores em relação às suas práticas produtivas, com o intuito de desenvolver estratégias mais eficazes para promover a realização da transição agroecológica.

Para alcançar esse propósito, o projeto se fundamenta em duas vertentes complementares: pesquisa e experimentação. Por meio da pesquisa, foco deste relatório, busca-se uma análise aprofundada e contextualizada do comportamento dos/das agricultores/as, identificando suas motivações, desafios e necessidades em relação às suas práticas de produção. Essa compreensão mais profunda serve como base para o desenvolvimento de possíveis estratégias de intervenção que possam ampliar o leque de atuação da política de transição agroecológica.

Dessa forma, o projeto sobre transição agroecológica com agricultores/as familiares busca fortalecer a agroecologia como uma abordagem sustentável de produção agrícola e promover uma mudança comportamental entre os/as agricultores/as familiares, incentivando a realização da transição agroecológica.

Este relatório apresentará a primeira etapa do projeto, na qual a CINCO conduziu pesquisas com agricultores familiares de diversos perfis e regiões do Brasil, culminando na elaboração do mapa de insights.





Metodologia



Para o projeto de transição agroecológica foi utilizada a metodologia do design etnográfico². O design etnográfico é uma abordagem que visa entender profundamente as necessidades e contextos das pessoas afetadas por um produto, serviço ou política pública, a fim de identificar oportunidades de inovação que correspondam melhor às suas perspectivas e experiências.

Combina métodos do design e da etnografia, mergulhando na realidade do usuário para identificar pontos positivos e negativos, bem como oportunidades de melhoria. Focado no usuário, busca gerar insights para subsidiar o desenvolvimento de projetos de melhoria ou criação de serviços/produtos.



Baseado no princípio da empatia, busca compreender o ponto de vista do usuário, muitas vezes por meio da vivência das situações por ele enfrentadas. Não busca rigor estatístico, mas sim imersão na realidade do outro para descobrir e conhecer coisas novas, complementando dados quantitativos para ampliar o entendimento sobre a realidade em análise.

O conhecimento por meio da experiência é central para o design etnográfico, que se baseia na imersão em campo utilizando técnicas de observação, interação e imersão para coletar dados, identificar padrões e desenvolver insights. Esses insights possibilitam intervenções que agregam valor às experiências dos usuários ou beneficiários.

²Metello, D. G. (2018). Design Etnográfico em Políticas Públicas. ENAP.

Metodologia



É essencial que o(a) pesquisador(a) adote uma postura de "principiante" na busca pelo novo durante a pesquisa de campo, explorando o problema como se fosse a primeira vez. Essas ações de exploração da realidade permitem uma compreensão ampla e uma incorporação de conhecimento a partir de diferentes pontos de vista.

O design etnográfico pode ser aplicado em diferentes momentos de um projeto, seja para explorar amplamente uma realidade e identificar oportunidades de melhoria ou de criação de um serviço/produto, seja como uma etapa em um projeto para compreender comportamentos específicos dos usuários.

Pode também ser usado para testar protótipos e avaliar pilotos durante os estágios iniciais de implementação e, ainda, explorar efeitos inesperados de políticas públicas já implementadas. Este método pode ser utilizado em diversas fases do ciclo das políticas públicas, desde a formação de agenda até sua execução e avaliação, dependendo do objetivo da pesquisa e da fase do ciclo em que se encontra.

Segundo a publicação da Enap “Design etnográfico em políticas públicas: inovação na prática” (figura ao lado), há um conjunto de passos no processo de desenvolvimento do design etnográfico, conforme demonstram as imagens abaixo:



Metodologia



UMA VISÃO GERAL DA NOSSA CAMINHADA

O processo de desenvolvimento do design etnográfico compreende um conjunto de passos. Antes de entrar na discussão mais detalhada de cada passo, o que será feito na próxima seção desta publicação, vale a pena ter uma visão geral desta caminhada, vejamos:

PASSO 1 – Definição do escopo que se deseja pesquisar

O que queremos descobrir com a pesquisa? Para auxiliar essa definição, necessitamos entender o que sabemos sobre o problema de pesquisa, o que supomos a respeito dele e o que queremos entender melhor ou temos dúvidas. Dessa forma, estabelecemos foco no que se quer melhor compreender.

PASSO 2 – Definição do público a ser observado e/ou entrevistado

Quem é afetado direta ou indiretamente pelo nosso problema? Nem sempre é possível ter representantes de todos os públicos, sendo necessário focar nos de maior interesse para o que se busca pesquisar.

PASSO 6 – Síntese dos registros

Trata-se da socialização dos registros com demais participantes do projeto e sua reorganização conforme grupos temáticos, relações e padrões.

PASSO 7 – Geração de insights

O processo de compartilhamento leva a uma percepção de novos conhecimentos e novas formas de enxergar uma questão (insights). Durante todo o processo de vivência, os insights aparecem e devem ser registrados, mas ganham ainda mais clareza após o compartilhamento e a identificação de padrões com as informações levantadas.

PASSO 8 – Apresentação dos resultados

A apresentação dos resultados do design etnográfico deve ter por objetivo comunicar, de forma clara, visual e empática, os insights do projeto e tudo aquilo que possa dar vida a esses insights, em especial citações. Não há um formato único, mas uma forte indicação de ser sucinto e focado no que é essencial para responder à pergunta central da pesquisa.

PASSO 3 – Conhecimento das próprias suposições

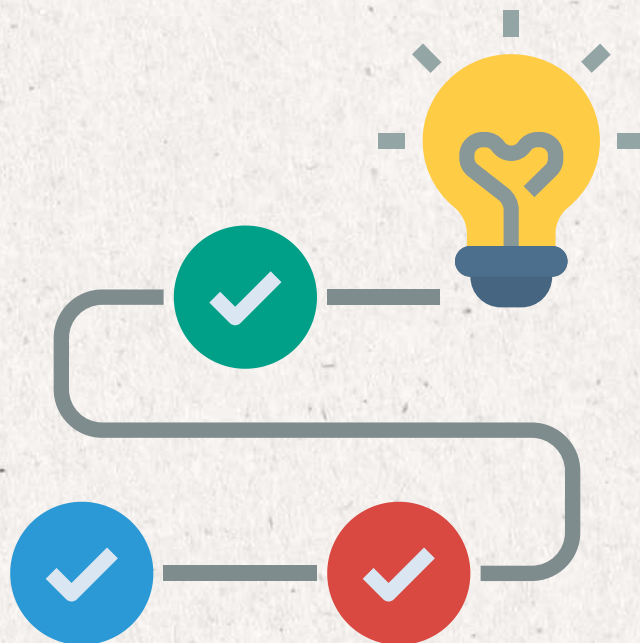
Definido os públicos a serem entrevistados, é importante conhecer as próprias suposições sobre esses públicos, para que tenhamos consciência disso e nos protejamos de irmos a campo buscando apenas essa confirmação.

PASSO 4 – Preparação do roteiro para ida a campo

Trata-se aqui tanto da construção de um conjunto de perguntas que estimulem uma conversa, como de orientações para ampliar os níveis de observação e participação ativa dos entrevistados.

PASSO 5 – Ida a campo e registro

A ida a campo exige manter a postura de abertura ao novo, para o qual a consciência das próprias suposições feitas previamente é de grande valia. Quanto ao registro, esse pode se dar na forma de áudio, vídeo, fotos ou anotações, sendo fundamental a captura de citações (registro fiel do que foi dito e que expressam, por essa fidelidade, uma expressão de mundo), observações (descrições de fatos e experiências de maneira o mais imparcial possível) e insights (descobertas para questões desconhecidas, um conhecimento novo).



A seguir, serão descritas as oficinas conduzidas com a equipe do MDA, as visitas realizadas a campo, o processo de geração de insights e a apresentação do mapa de insights.

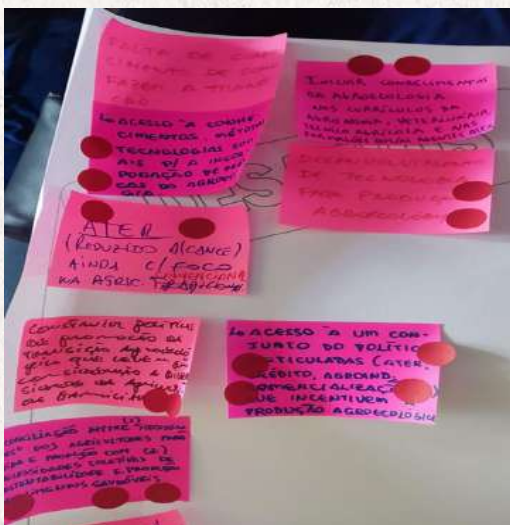
Reuniões com o MDA



Primeira reunião com a equipe do MDA

Na primeira reunião entre a CINCO e a equipe do MDA, realizada no dia 21/07/2023, discutiu-se o conceito das ciências comportamentais e sua aplicabilidade nas políticas públicas, além da apresentação da Coordenação-Geral de Inovação e Ciências Comportamentais. Foi proposta uma parceria para a realização do projeto de transição agroecológica, com garantia dos cuidados éticos na pesquisa.

Durante a reunião, a CINCO também conduziu a primeira oficina focada na validação do objetivo do projeto com a equipe do MDA: ampliar e fortalecer a agroecologia no Brasil. Após essa validação, a equipe do MDA dividiu-se em grupos para discutir os principais desafios e micro desafios para alcançar esse objetivo. Após elencar os desafios e micro desafios, os grupos votaram naqueles que consideravam mais relevantes a serem abordados no projeto.



Reuniões com o MDA



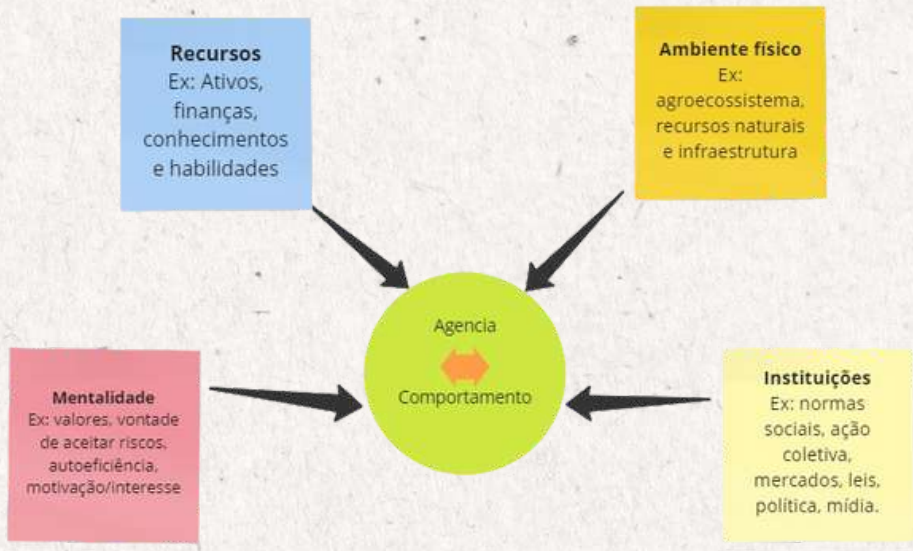
Segunda reunião com a equipe do MDA

Na segunda reunião de alinhamento com a equipe do MDA, realizada no dia 25/08/2023, foram delineadas as etapas planejadas para o projeto de transição agroecológica. Também foram discutidos os atores que seriam investigados, os critérios adotados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral do Estado de São Paulo em relação à transição agroecológica e quais desses critérios poderiam ser incorporados à pesquisa, juntamente com os estudos acadêmicos prévios sobre agroecologia e ciências comportamentais e hipóteses iniciais sobre esse tema.

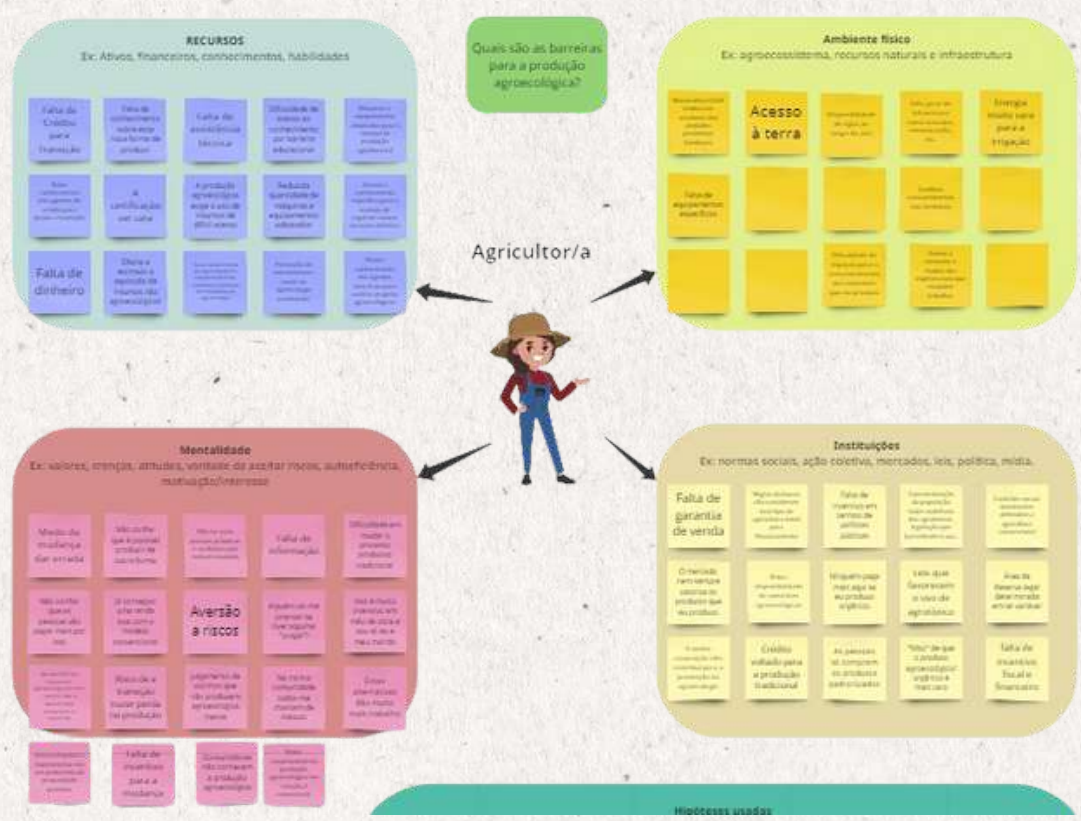


Além disso, durante a segunda oficina realizada com a equipe do MDA, focada em identificar as possíveis barreiras à adoção de práticas pró-agroecologia, foi decidido que o enfoque das entrevistas seria nos agricultores familiares. Durante esta oficina, os participantes foram convidados a identificar as barreiras enfrentadas pelos agricultores familiares em relação à agroecologia, categorizando-as em quatro elementos: recursos, ambiente físico, mentalidade e instituições.

Reuniões com o MDA



Durante a oficina, os participantes tiveram alguns minutos para registrar em post-its as principais barreiras relacionadas a cada um dos elementos mencionados anteriormente. A dinâmica foi conduzida por meio do aplicativo Miro, conforme ilustrado na imagem abaixo, com o objetivo de permitir à equipe do MDA identificar essas barreiras com base em seu conhecimento, enquanto a equipe CINCO as identificaria durante a pesquisa de campo.



Reuniões com o MDA



Teceira reunião com a equipe do MDA

A terceira reunião com a equipe do MDA, realizada no dia 15/09/2023, teve como objetivo destacar sugestões de perguntas/tópicos essenciais que deveriam integrar os roteiros das entrevistas, considerando os diferentes públicos-alvo a serem abordados (agricultores familiares convencionais e agroecológicos). Cada categoria foi contemplada com um roteiro adaptado às suas realidades específicas.

Após a oficina, a equipe da CINCO apresentou as minutas dos roteiros elaborados para validação, reiterando o compromisso de incorporar as sugestões apontadas durante a atividade da oficina aos roteiros finais.

É relevante destacar que, antes da realização das entrevistas de campo, uma vez validados os roteiros, a equipe da CINCO conduziu uma entrevista teste com uma agricultora do DF, a fim de realizar os ajustes necessários para o roteiro final.



Além das oficinas apontadas, foram realizadas outras reuniões de alinhamento, ponto de controle do projeto e capacitação sobre a metodologia utilizada para a análise dos dados entre a equipe CINCO e o MDA.

Ida a campo



As entrevistas com os agricultores familiares no âmbito do Projeto Transição Agroecológica, realizadas de setembro a dezembro de 2023 foram conduzidas pela equipe da CINCO, com a participação eventual de técnicos do MDA, tanto de forma online quanto presencial. No total, foram entrevistadas 44 agricultoras e agricultores familiares de 11 estados diferentes: DF (6), GO (4), BA (11), RJ (2), MA (15), RO (1), PB (1), ES (1), SE (1), MG (1) e RN (1).

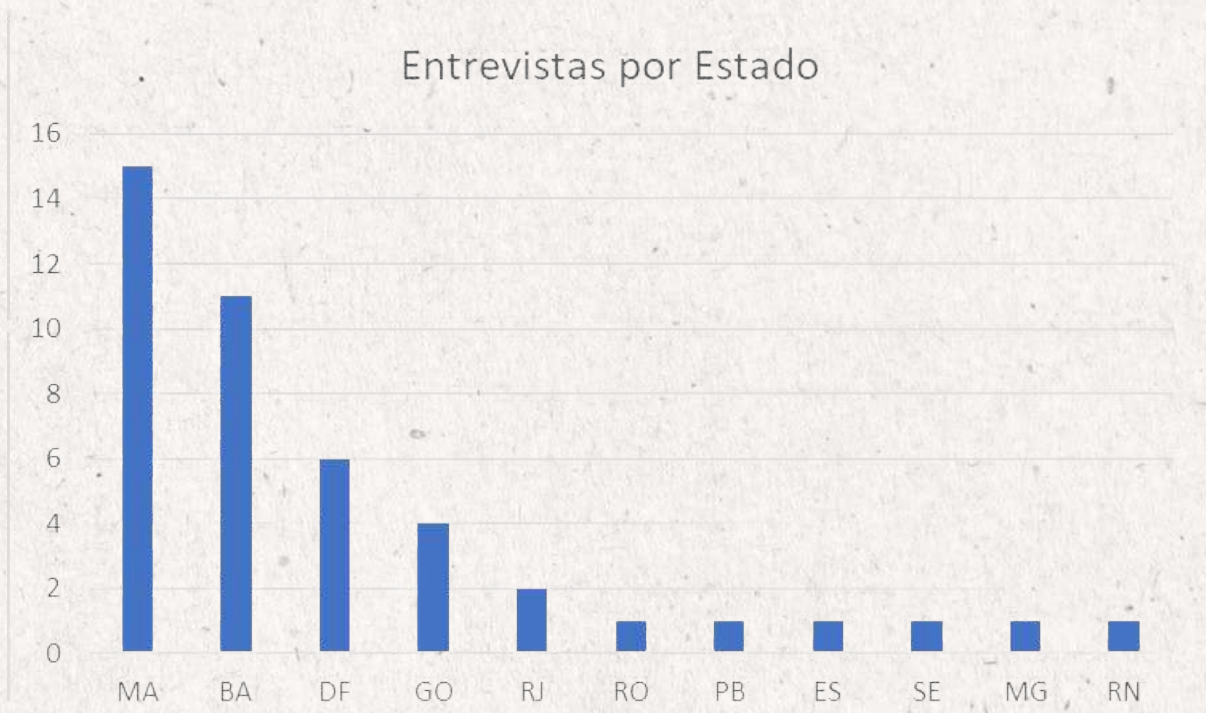


Foto 1 - estudante com uniforme escolar carregando tanque de agrotóxico - Minério BA



Foto 2 - agricultor explica a manifestação de vassoura de bruxa na lavoura de cacau. Sta Maria



Foto 3 - agricultora apresenta estufa de desidratação de banana.

Análise das entrevistas

As entrevistas foram analisadas por um ou mais membros da equipe da CINCO, buscando identificar de 3 a 5 pontos principais em cada uma delas, que contribuem para compreender os fatores relacionados à adoção ou não da transição agroecológica.

A análise das 44 entrevistas³ foi organizada em um quadro no aplicativo Miro. Cada quadro representava uma entrevista diferente e os principais pontos de cada entrevista foram registrados em post-its, conforme exemplos abaixo:



Foto 1 - inspeção do Inema - órgão ambiental do estado da Bahia, no início da entrevista.

Foto 2 - ao final da entrevista um vizinho entregou uma abóbora agroecológica.

Foto 3 - uso de tecnologia simples na produção de bananas, que reduzem o uso de agrotóxicos no trevo da BA 01 Maraú, BA.

³A análise das entrevistas e da geração do mapa de insights pode ser acessada pelo link: [Miro análise e insights](#)

Geração dos insights



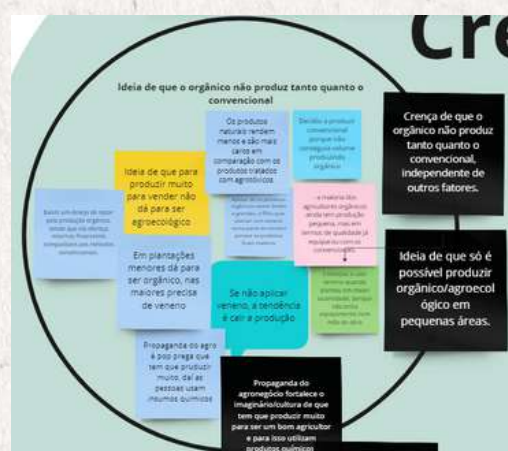
A categoria Crenças e Percepções gerou as seguintes subcategorias:

- ideia de que o agroecológico não produz tanto quanto o convencional
- ideia de que plantar agroecológico dá mais trabalho
- percepção de que o agroecológico não é valorizado
- resistência à transição agroecológica

Enquanto a categoria Motivações gerou as seguintes subcategorias:

- motivação relacionada à saúde
- influência da família para trabalhar na agricultura
- motivação em preservar o meio ambiente (no caso de agricultores/as agroecológicos/as)
- motivação por ideais e sentimentos
- custo da produção
- outras motivações para estar na agricultura.

Como foi relatado anteriormente, o processo de compartilhamento leva a uma percepção de novos conhecimentos e novas formas de enxergar uma questão (insights). Assim, as principais ideias identificadas nas entrevistas e registradas nos post-its em cada subcategoria foram fundamentais para a geração dos insights observados no campo, os quais foram sistematizados nos *post-its* em preto.⁴



⁴ A análise das entrevistas e da geração do mapa de insights pode ser acessada pelo link: [Miro análise e insights](#)

Geração dos insights



As principais ideias destacadas nas entrevistas foram agrupadas com base em sua convergência temática, resultando nas seguintes categorias:

- crenças e percepções
- motivações
- especificidades na plantação agroecológica
- conhecimento e assistência técnica
- entre o convencional e o orgânico
- gênero e juventude
- acesso ao crédito, projetos e apoio técnico do governo
- insumos e técnicas
- venda
- associações, sindicatos e movimentos sociais
- outras questões estruturais e naturais

Cada uma dessas categorias foi subdividida em subcategorias. Destacamos aqui as categorias “crenças e percepções” e “motivações” por se tratarem de temáticas mais próximas às ciências comportamentais e aos objetivos do projeto.



Elaboração do mapa de insights



Após a geração dos insights, a equipe da Cinco selecionou os mais relevantes para compor o mapa de insights do projeto. Esse mapa é uma representação visual que organiza e sintetiza as descobertas obtidas a partir de dados, pesquisas, entrevistas ou outras fontes de informação. Ele é elaborado de maneira a facilitar a compreensão das relações entre os insights, oferecendo uma visão panorâmica e estruturada das informações coletadas. O objetivo principal do mapa de insights é auxiliar na análise e interpretação dos dados, facilitando a tomada de decisões ou o planejamento de ações com base nas informações obtidas.

A partir da seleção dos insights e falas mais relevantes para o projeto encontradas nas entrevistas, foi estabelecido um diálogo com as categorias abordadas pela literatura das ciências comportamentais, tais como: tradição, endogrupo versus exogrupo, autoimagem, aversão ao risco, influência do grupo, viés do tempo presente e simplificação. Essas categorias foram relacionadas conforme o quadro abaixo:

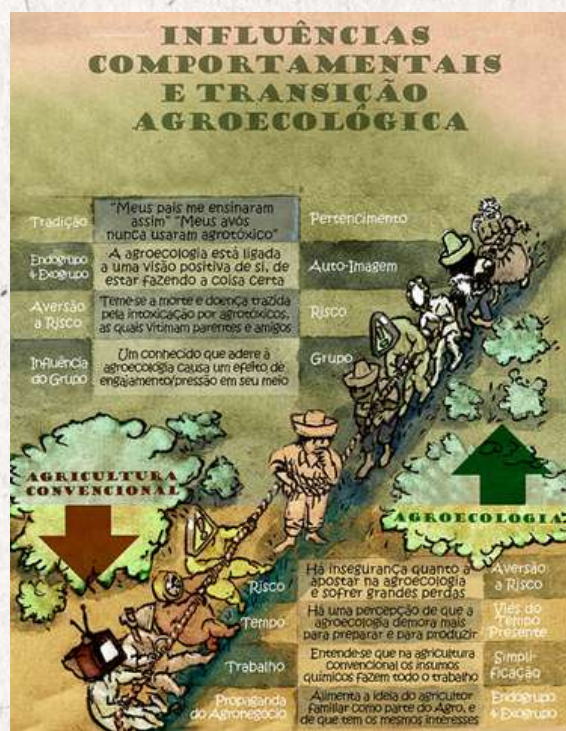
Tradição	"Meus pais me ensinaram assim" "Meus avós nunca usaram agrotóxico"	Pertencimento
Endogrupo & Exogrupo	A agroecologia está ligada a uma visão positiva de si, de estar fazendo a coisa certa	Auto-Imagem
Aversão a Risco	Teme-se a morte e doença trazida pela intoxicação por agrotóxicos, as quais vitimam parentes e amigos	Risco
Influência do Grupo	Um conhecido que adere à agroecologia causa um efeito de engajamento/pressão em seu meio	Grupo

Elaboração do mapa de insights



Risco	Há insegurança quanto a apostar na agroecologia e sofrer grandes perdas	Aversão a Risco
Tempo	Há uma percepção de que a agroecologia demora mais para preparar e para produzir	Viés do Tempo Presente
Trabalho	Entende-se que na agricultura convencional os insumos químicos fazem todo o trabalho	Simplificação
Propaganda do Agronegócio	Alimenta a ideia do pequeno produtor como parte do Agrô, e de que tem os mesmos interesses	Endogrupo & Exogrupo

A partir dessas correlações, procurou-se uma maneira de visualizar a interação entre os insights/falas e os conceitos das Ciências Comportamentais, optando-se por representar uma disputa de cabo de guerra. Nessa representação, o/a agricultor/a é colocado/a sob tensão para fazer escolhas que o/a aproximam de um parâmetro convencional ou agroecológico.



Elaboração do mapa de insights



Em seguida, seguindo a metodologia do Design Etnográfico, buscou-se a criação de "personas" - representações que capturam a diversidade de atores encontrados durante as pesquisas. Personas são representações fictícias de indivíduos que encapsulam as características, necessidades, motivações, comportamentos e/ou objetivos de um grupo específico de usuários.

Elas foram criadas com base em dados reais coletados por meio de pesquisas de campo e entrevistas realizadas neste projeto. As personas são frequentemente usadas para ajudar as equipes a compreenderem melhor o público-alvo e tomar decisões orientadas pelo usuário. Ao criar personas, as equipes podem visualizar e entender melhor quem são os usuários finais e como atender às suas necessidades de forma mais eficaz.

No contexto do Projeto de Transição Agroecológica, escolheu-se desenvolver personas que representam uma variedade de perspectivas, desde as mais convencionais até as mais agroecológicas. É relevante destacar que o/a mesmo/a agricultor/a familiar, ao longo de sua jornada, frequentemente faz escolhas contraditórias. Por exemplo, optando por um plantio sem uso de defensivos químicos para consumo próprio, enquanto utiliza agrotóxicos na produção para venda.

Na página seguinte, seguem as personas elaboradas para o mapa de insights:



Elaboração do mapa de insights



PERSONAGENS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Eduarda, a engajada

- * Militante de movimentos sociais
- * Orgulho da produção diversa e agroecológica
- * Motivada pela proteção ao meio ambiente
- * É uma referência e inspiração para os outros
- * Disseminadora de práticas e informações
- * Persistente e paciente
- * Quer mudar o mundo



Dona Catanduva, a viúva

- * Parente falecido devido a intoxicação por uso de agrotóxico
- * Motivada pela saúde e o futuro dos filhos
- * Ensina vizinhos
- * Prefere perder a colheita a usar agrotóxicos
- * Tem medo de agrotóxico

Juninho, o netinho

- * Agricultor por tradição familiar ou falta de opção
- * Os avós não utilizavam agrotóxicos e ele continua não os utilizando
- * Tem um outro trabalho na cidade
- * Aprendeu a trabalhar a terra com seus pais e avós
- * Poderia usar agrotóxico, mas é caro e não conhece muito bem



Calisto, o misto

- * Usa agrotóxico quando não vê outra alternativa
- * Prefere o uso de bioinsumos
- * Entende que a produção agroecológica é melhor
- * Pretende fazer a transição agroecológica



Pedro, o neutro

- * Considera-se "semi-orgânico"
- * Prefere usar o que é natural pela saúde, mas também pelo preço mais barato
- * Usa insumos químicos pontualmente para estimular o crescimento da planta e para combater pragas
- * Não pensa em fazer a transição agroecológica



Elaboração do mapa de insights



No mapa de insights, também foi visualmente representada a origem das informações para a transição agroecológica, provenientes dos dados coletados em campo durante a pesquisa para este projeto. Algumas fontes dessas informações incluem vizinhos, Emater, internet, lojas de insumos, prefeitura, entre outras. Dentre essas, importante o destaque dado pelos entrevistados à interação com vizinhos e conhecidos que adotam práticas agroecológicas como forma de perceber a viabilidade da agroecologia.

Elaboração do mapa de insights



Elaboração do mapa de insights



Por fim, foram incluídos no mapa os "insights flutuantes", que são outras percepções importantes identificadas durante a pesquisa de campo e que merecem ser destacadas e registradas no mapa. Esses insights podem estar ou não relacionados à aplicação das ciências comportamentais.



Elaboração do mapa de insights



O mapa de insights completo do projeto de Transição Agroecológica está disponível através do seguinte link: [Mapa de insights](#)



Considerações finais



Após o detalhamento das diversas etapas do projeto de transição agroecológica realizado entre a equipe da CINCO e o MDA, é possível concluir que este esforço conjunto foi significativo e produtivo.

O objetivo primordial do projeto foi fortalecer a adoção da agroecologia, por meio de pesquisas que buscaram compreender mais profundamente o comportamento dos agricultores familiares em relação às suas práticas produtivas. Ao longo deste documento, apresentamos todas as etapas percorridas durante a execução da primeira fase do projeto, desde sua concepção até a entrega inicial, representada pelo mapa de insights.

Cada etapa foi cuidadosamente planejada e executada pela equipe da CINCO, com o propósito de alcançar os objetivos estabelecidos. É relevante ressaltar que este projeto não apenas buscou compreender as práticas produtivas dos agricultores familiares, mas também visou fornecer subsídios e orientações que possam contribuir para a promoção de uma agricultura mais sustentável e inclusiva.

As próximas etapas do projeto buscam promover experimentos práticos que visam incentivar a realização da transição agroecológica usando o conhecimento das ciências comportamentais. Esses experimentos têm um papel crucial não apenas na demonstração dos resultados tangíveis da agroecologia, mas também na promoção de uma cultura de aprendizado e troca de conhecimentos entre os/as agricultores/as. Ao proporcionar espaços para experimentação e aprendizado prático, o projeto visa criar um ambiente propício para a adoção e a disseminação da transição agroecológica de forma sustentável e participativa.

Considerações finais



Esperamos que este relatório sirva como uma fonte valiosa de informação e reflexão, contribuindo para o avanço das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agroecologia no Brasil entre os agricultores familiares. Expressamos nossa profunda gratidão a todos os/as envolvidos/as neste projeto pelo empenho, dedicação e colaboração.

